**O USO DO PODCAST NAS AULAS DE HISTÓRIA: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA LEITURA HISTÓRICA DE MUNDO**

Alessandra Bezerra de Medeiros -UFRN/CERES

*alessandra.bezerra.706@ufrn.edu.br*

Ismara Morais da Silva – UFRN - CERES

*Ismara.M@outlook.com*

João Victor de Sales Dantas

*Joao.victor.706@ufrn.edu.br*

Simone da Silva Costa – UFRN/CERES

*Simone.costa.s@ufrn.br*

1. **INTRODUÇÃO**

O objetivo desse trabalho é apresentar as atividades desenvolvidas com o uso do Podcast nas aulas de História para a formação da consciência crítica dos alunos. A atividade foi desenvolvida na Escola Estadual Professora Calpúrnia Caldas de Amorim, localizada no município de Caicó. A referida escola é integrada ao programa de Residência Pedagógica (História), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campus de Caicó, Centro de Ensino Superior do Seridó. A escolha do uso do Podcast nas aulas de História do Ensino Médio foi motivada pelas experiências da turma com o uso da tecnologia, pela implantação do novo “ensino-médio” e os livros didáticos serem bem resumidos, pela escola estar inserida em contextos de usos tecnológicos e influenciar positivamente os alunos no quesito a participação crítica e autonomia nos projetos.

1. **MATERIAIS E MÉTODOS**

As primeiras aulas ministradas na EECCAM, como residentes, optamos pelo uso de materiais áudio-visuais, como slides, vídeos e músicas, como recursos didáticos para facilitar a aprendizagem dos alunos.

A escolha por usar o recurso do Podcast durante as aulas, deve-se ao fato de o livro didático do “novo ensino-médio” apresentar poucos conteúdos relacionados à História, dificultando, dessa forma, o seu uso durante as aulas. Outro fator decisivo é a carga horária, pois temos apenas uma aula semanal na turma, nesse sentido, optamos por apresentar assuntos mais colaborativos com a realidade histórico e social, de modo que selecionamos contextos mais amplos e fáceis de ser compreendidos e estudados, o terceiro é pelo fato de que com uma apresentação áudio-visual os alunos se sentem mais próximos do conteúdo, e que assim, segundo eles memos, isso faz com que eles entendam e achem o conteúdo mais interessante, o que foge um pouco do ensino tradicional, o qual estamos tão habituados.

O Ensino de História passa a ser essencial, para que desse modo sejamos seres mais críticos enquanto sociais, desse modo utilizando do passado para construir nossa realidade, e a partir dela ser possível compreender porquê devida situação ocorre, e como seria possível resolvê-la a partir de um olhar para o passado.

Defender aqui o papel do ensino para a sociedade é um dos principais objetivos, sendo o segundo colocar o historiador que leciona como um possível pesquisador, uma vez que o mesmo analisa as diversas esferas sociais, culturais de um espaço para lecionar. Por muito tempo o ofício pedagógico não se encaixava dentro da esfera de pesquisa, mas atualmente são muitos os estudiosos que criticam esse desenvolvimento, pois, a pesquisa é constante, frequente e analítica. O professor-pesquisador muda diariamente como uma forma de “estabelecer uma prática docente orientada pela articulação do fazer pedagógico com o conhecimento historiográfico e outros saberes, constituindo o cotidiano em sala de aula de forma dinâmica e prazerosa para os educandos e para os próprios professores [...]” (Silva, Émerson; Sartori, Jeronimo. 2016, p.101).

Assim, como uma forma de fazer com “que os educadores compreendam a escola e seus personagens sob a perspectiva da cultura e do lugar social ocupado pelos sujeitos que a frequentam.” (Cerezer, Osvaldo. 2016, p. 143). O ser professor perpassa o ofício de apenas reproduzir um conteúdo, ele interage, torna-os seres críticos, pensantes e inconformados com a realidade sem justificativa, é necessário pesquisar, analisar, entender, questionar as afirmativas, fazê-los pensar.

Assim, idealizando a realidade do aluno e do papel da pesquisa, foi solicitado a turma a atenção para com um projeto, introduzir um “podcast” que tivesse um dos contextos situados no bimestre, como África e afro-brasileiros ou o Iluminismo, que foram temas tratados nesse último período, de modo que suas considerações sociais e culturais estivessem inclusas, ou seja, não seria essa apenas uma reprodução de conteúdo, mas uma explanação de seus ideais e crenças a partir daquele conteúdo, que deveria ser concluído com formas a se utilizar as fontes, assim, verificando o papel da pesquisa nos grupos.

1. **RESULTADOS**

O Projeto de “PodHistória”, foi bem aceito pelos discentes. A turma foi dividida em grupos de 4 (quatro) integrantes com duração de áudio de até 15 (quinze) minutos. Acompanhamos todo o processo de elaboração do Podcast, sendo orientados semanalmente e via E-mail e Whatsapp.

Para elaboração do projeto foi indicado a turma o aplicativo “Podcasters” o qual possibilita que os alunos tenham acesso de forma gratuita, com isso podem editar suas produções de forma livre, adicionando sons, pausas, intervalos e comentários. Podendo, postá-lo em episódios dentro da página do Spotify a qual o mesmo é associado, ou exportar o arquivo para o envio dos residentes.

Ao final da atividade em que sua elaboração teve um período de 15 (quinze) dias os projetos foram entregues a nós por meio de uma página criada no drive e a qual todos tinham acesso. Foi necessária uma semana para a avaliação dos documentos, mas todos muito satisfatórios, é notável o esforço de cada um na produção e seu entendimento sobre o conteúdo, o que nos deu ainda mais certeza de estarmos no caminho certo sobre o ensino.

1. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Paulo Freire já dizia (1996), que educar não era a transferência de conhecimento, mas um ato constante de reflexão sobre a prática e o comprometimento com uma formação que confira a autonomia e a liberdade dos educandos. Concluímos que as atividades voltadas para o ensino-aprendizagem de forma ativa propiciou aos alunos desenvolvimento enquanto agentes sociais e históricos autônomos e mais responsáveis enquanto discentes. Ademais para nós, graduandos, a oportunidade inserida para o ensino possibilitou uma maior desenvoltura e crescimento profissional, uma vez que pudemos ministrar conteúdos e planejar aulas e projetos para maior aperfeiçoamento das habilidades da turma e também nossa.

Ao todo, a residência pedagógica possibilitou a nossa atuação como professores, administradores de conteúdo e ministrantes de aula, autonomia, individualidades, crescimento na área do ensino e outras diversas aprendizagens enquanto docentes em desenvolvimento.

1. **PALAVRAS-CHAVES:** Ensino de História. TICs. Podcast. Leitura de Mundo.
2. **AGRADECIMENTOS**

Expressamos o nosso agradecimento a Residência Pedagógica, programa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ensino Superior do Seridó que propiciou a oportunidade de desenvolver essa experiencia, a Escola Estadual Professora Calpúrnia Caldas de Amorim, e a nossa Orientadora e supervisora, a professora efetiva e supervisora do Projeto de Residência Pedagógica, Simone da Silva Costa, do Departamento de História. Agradecemos também a CAPES por financiar a pesquisa e a implementação do programa de ensino. Sem essas contribuições, nossa compreensão das contribuições para a educação básica seria limitada.

1. **REFERÊNCIAS**

LOCASTRE, Aline Vanessa; SILVA, Douglas Novais. O absolutismo monárquico em podcasts: Relato de sala de aula invertida no estágio supervisionado em História no Oeste Baiano (2019). In.: LEITE, Priscilla Gotijo; BORGES, Claudia Cristina do Lago; SZLACHTA JR., Arnaldo Martin. Ensino de História, Tecnologias e metodologias ativas: novas experiencias e saberes escolares. João Pessoa: Editora CCTA, Vol. 1, 2022, p. 79 – 98.